



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

A APREENSÃO DA DEMOCRACIA COMO PRINCÍPIO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES DE PESQUISA

Fátima da Silva Grave Ortiz¹

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de pesquisa sobre a apreensão da democracia pelo Serviço Social brasileiro nos anos de 1990. Partindo do tratamento da questão democrática para Marx e a tradição marxista e da adoção da democracia para os distintos projetos societários da esquerda brasileira, a pesquisa concluiu que a apreensão da democracia como princípio ético-político para o Serviço Social não pode desconsiderar esta historicidade.

Palavras-chave: democracia; marxismo; esquerda brasileira; projetos societários; Serviço Social.

Abstract: This paper presents the results of research about the apprehension of democracy by Brazilian Social Work in the 1990s. Starting from the treatment of the democratic issue for Marx and the Marxist tradition, and the adoption of democracy for the different social projects of the Brazilian left, the research has concluded that the apprehension of democracy as an ethical-political principle for Social Service cannot disregard this historicity.

Keywords: democracy; Marxism; Brazilian left; Social projects; Social Work.

Introdução

A presente comunicação pretende apresentar os resultados do processo de pesquisa realizado durante o desenvolvimento de meu estágio pós-doutoral sênior realizado durante o ano de 2017.

O objeto que sustentou a pesquisa - o processo de apreensão da democracia pelo Serviço Social nos anos 1990 - nasceu a partir da minha trajetória profissional e acadêmica como pesquisadora e docente por muito tempo da disciplina de Ética Profissional na graduação e na pós-graduação em IES (instituição de ensino superior) pública. A docência, que deve estar articulada à pesquisa e à extensão, estimulou a permanente e crítica apreensão dos princípios ético-políticos contemporâneos que regem a atuação profissional, assim como de suas eventuais tensões políticas e teóricas.

Ademais, como pesquisadora do campo dos fundamentos do trabalho profissional, entendo ser muito importante recuperar do ponto de vista histórico e teórico os processos pelos quais a categoria profissional brasileira construiu estes princípios, tal como aquele

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: fgraveortiz@gmail.com.

sobre o qual nos debruçamos nesta pesquisa que é a democracia. Trata-se, portanto, não apenas de uma exigência posta à análise da historiografia do Serviço Social, mas de resgatar sua trajetória para entender as tensões presentes nestes princípios e respondê-las criticamente a luz dos desafios do presente.

A pesquisa partiu, portanto, do pressuposto que a despeito do inegável avanço que o Serviço Social brasileiro alcançou a partir da ruptura com a chamada ética tradicional e seus valores com a aprovação dos códigos de ética profissional nos anos de 1986 e, sobretudo, de 1993 (BARROCO, 1999; 2001 e 2008; IAMAMOTO, 2007; PAIVA, SALES, 1996), percebe-se uma suposta tensão em alguns de seus princípios, dentre eles aquele relativo à democracia.

Neste sentido, apesar de ser reconhecido majoritariamente por esta categoria como um código de ética profissional fundamentado em princípios modernos e emancipatórios, observa-se que nem sempre suas tensões internas são apreendidas do ponto de vista teórico e histórico e percebidas como fruto do amadurecimento político e também teórico desta categoria, sobretudo de suas vanguardas. Em algumas ocasiões acusa-se, inclusive, o código de adotar posturas reformistas, desqualificando seu caráter histórico e necessário à categoria profissional dos assistentes sociais brasileiros.

É evidente que o aprofundamento da democracia como condição para a participação política (tal como assegurado pelo código de ética de 1993) é inequívoco; porém, a mesma certeza não se mantém em relação à identificação desta como condição para a socialização da riqueza, considerando que para o desenvolvimento deste processo último, outras rupturas precisam acontecer como o fim da sociedade de classes e da propriedade privada. E, neste sentido, pela apreensão preliminar dos fundamentos marxianos, nos parecia claro que não cabia à democracia esta tarefa, seja no plano imediato, seja no mediato.

A socialização da riqueza socialmente produzida requer o rompimento efetivo com o estatuto do trabalho assalariado (e explorado) existente nos marcos da sociedade burguesa, o que exige também o fim do Estado e das instituições a ele relacionadas, e a instauração do trabalho dos livres trabalhadores associados.

Deste modo, considerando que desejamos construir um projeto ético-político profissional que aponte e se relacione com um projeto societário alternativo ao burguês, e, portanto, socialista, nos parece absolutamente necessário que tenhamos clareza sobre os limites da democracia neste processo, bem como sua natureza e papel na ordem burguesa e no confronto das classes sociais.

Cabe ressaltar também que tem sido bastante polêmica - tanto no interior da tradição marxista quanto na observação dos processos históricos em si - a afirmação de que é possível se construir uma sociedade socialista pela via democrática. Uma breve análise da trajetória histórica recente de determinados setores da esquerda brasileira

demonstra como nos anos de 1980, muitos de seus intelectuais aderiram à tese do “socialismo democrático” ou da identificação do caráter universal da democracia como caminho para a construção do socialismo. Tal perspectiva, inclusive atravessou a estratégia democrática-popular (IASI,2017; 2012).

Assim, a *hipótese* que orientou esta pesquisa é a de que tal direção política incidiu sobre a vanguarda do Serviço Social brasileiro na mesma época, indicando a tais quadros a adesão e a defesa de alguns princípios como a igualdade, a cidadania e a democracia. A afirmação do tripé igualdade, cidadania e democracia - claros princípios que historicamente representaram a conquista da emancipação política - como fundamentos de um projeto profissional claramente vinculado ao projeto societário anticapitalista, cujo fim é o desenvolvimento e alcance da emancipação humana, tende a tensionar a direção social e política deste projeto, também chamado de projeto ético-político.

Deste modo, retomar historicamente como se deu o processo de apreensão da democracia pelo Serviço Social e a inscrição deste debate na agenda profissional do Serviço Social brasileiro nas últimas décadas *consistiu originalmente em objetivo geral da pesquisa, o qual se adensou durante o processo*, tal como pretendemos apresentar mais adiante.

A pesquisa, portanto, pautou-se em extensa revisão e análise bibliográfica, o que possibilitou a pesquisadora o *adensamento da hipótese original e a identificação de novas possibilidades de investigação*, tornando a vivência do estágio pós-doutoral um novo divisor de águas no processo de seu amadurecimento intelectual, que já tinha experimentado um salto acadêmico durante seu processo de doutoramento concluído dez anos antes, em 2007.

1. Sobre o desenvolvimento da pesquisa

Partindo da hipótese já citada na introdução desta comunicação, a pesquisa se pautou originalmente pelos seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- Analisar historicamente o processo de incorporação da concepção de democracia no debate do Serviço Social dos anos de 1980 e 1990 e suas consequências para a constituição do projeto ético-político profissional.

Objetivos específicos:

- Analisar o debate da democracia no âmbito da esquerda brasileira a partir das contribuições do chamado “eurocomunismo”.

- Resgatar os caminhos teóricos e políticos para a constituição do projeto democracia de massas e o impacto deste sobre os quadros do Serviço Social e suas vanguardas.
- Identificar em que medida se deu a adesão dos quadros do Serviço Social ao projeto democracia de massas e os desdobramentos desta aproximação no processo de incorporação da concepção de democracia como um dos valores estratégicos para o projeto profissional.

Desse modo, reconhecendo a complexidade temática e a partir das discussões empreendidas com o supervisor da pesquisa, optamos, em primeiro lugar, por retomar a apreensão marxiana e marxista sobre a democracia, o que nos exigiu um expressivo esforço acadêmico e intelectual. Partimos do resgate de os escritos juvenis de Marx, nos quais é evidente seu “acerto de contas” com Hegel, chegando ao seu entendimento sobre os limites da emancipação política e do Estado, e, por conseguinte, da democracia, na construção de uma nova sociedade (BENSAID, 2010; BIANCHI, 2007; ENDERLE, 2016; JINKINGS, BACKES, 2016; MARX, 2016; 2010; 2011; 2017; 2003).

Do resgate de parte da obra marxiana, sobretudo aquela de sua juventude, nos aproximamos do debate da democracia no âmbito da II Internacional, destacando o protagonismo de Lênin (LÊNIN, 1988) e Rosa Luxemburgo (LUXEMBURGO, 2011) e a interlocução com Bernstein e Kautsky. Os debates da II Internacional e a exposição das polêmicas em torno da democracia nos iluminaram a pesquisa [apesar do necessário e metodológico salto histórico] sobre o “fenômeno” eurocomunista já na metade do século XX, e as consequências daí advindas para a democracia e seu reconhecimento, como via para o socialismo.

O debate sobre a via democrática como estratégia para o socialismo esteve novamente na agenda de esquerda internacional nos anos de 1970, a partir da ascensão eleitoral ao parlamento de candidatos vinculados ao PCI, criando, assim, o que se convencionou chamar de Eurocomunismo (MOTTA, 2014; NAVES, 1981; NICOLIS, 2006).

Os partidários do Eurocomunismo defendiam em linhas gerais: Que a transição para o socialismo se desse de forma pacífica e gradual, a partir do reconhecimento das instituições democráticas burguesas existentes; que a transição considerasse as particularidades de cada país; que o recurso à unipartidarização soviética não deveria ser adotado; que o processo de transição deveria se dar de modo mais autônomo, desprezando assim a hegemonia soviética sobre a orientação dos demais partidos (a experiência da Tchecoslováquia conhecida como “Primavera de Praga” em 1968 recebeu amplo destaque).

Motta (2014) qualifica o Eurocomunismo como um fenômeno que apesar de europeu, transbordou as fronteiras daquele continente, influenciando países como o Brasil,

por exemplo, mas principalmente como um termo que abarcou perspectivas partidárias e teóricas particularmente diferentes tanto mais à direita quanto à esquerda.

Deste modo, a revisão e análise bibliográfica nos mostrou como a temática da democracia esteve sempre presente entre as preocupações da esquerda, desde o jovem Marx, passando pelos pensadores da II Internacional, do Eurocomunismo, e, finalmente, chegando ao Brasil pelas mãos de dois importantes partidos: o PCB e o PT e seus respectivos projetos societários.

A partir de uma breve digressão sobre a difícil afirmação da democracia ao longo de nossa formação sócio-histórica, o objetivo nesta fase da investigação foi identificar a temática democrática nos projetos da esquerda brasileira, o que nos obrigou a revisitar os projetos nacional-democrático do PCB (ALMEIDA, 2003; SEGATTO, 2003) e democrático-popular do PT (MARTINS, PRADO, FIGUEIREDO, MOTTA, 2014; MOTTA, 2016).

Sem o objetivo em si de analisar as trajetórias destes partidos políticos, nossa intenção foi revisitar as contribuições de importantes intelectuais brasileiros como Caio Prado Júnior (PRADO JUNIOR, 1966, 1974; SAMPAIO, SAMPAIO JÚNIOR, 2003; CORSI, 2003) Nelson Werneck Sodré (SODRÉ, 1978), Florestan Fernandes (FERNANDES, 1976, 2003) e Carlos Nelson Coutinho (COUTINHO, 1979, 2000, 2005), acerca dos caminhos necessários para a revolução brasileira, a possibilidade histórica de construção do socialismo no Brasil e o papel da democracia nesta empresa. Cabe ressaltar o polêmico debate (MORAES, 2001; BUONICORE, 2015; TOLEDO, 1994) e a importância da tese da universalidade da democracia, no caso do pensamento coutiniano (COUTINHO, 1979), e sua relevância para a temática - objeto desta pesquisa.

A apreensão deste debate acerca da democracia nos deixa claro que ele não tem passado incólume diante dos pensadores e militantes; ao contrário, cercado de muitas polêmicas teóricas e políticas, o cerne das divergências acerca da temática democrática concentra-se em torno de dois aspectos centrais: seu caráter universal ou não, por um lado; e, por outro, sua viabilidade ou não para a construção do socialismo, e, neste caso, qual seria o papel da democracia: Se como um meio para o socialismo ou como um fim em si mesmo (descaracterizando o socialismo, deste modo, aproximando-o do liberalismo).

Tais divergências atravessaram todo o século XX, separando intelectuais e aglutinando propostas partidárias em torno da identificação da democracia como via para o socialismo, como no caso de países como o Brasil. O Programa Nacional-Democrático do PCB e a Estratégia Democrático-Popular do PT tomaram a democracia como matéria de seus projetos de sociedade para o Brasil, apesar de se situarem em tempos históricos completamente diferentes.

Com efeito, estavam postas, portanto, e considerando os limites objetivos desta pesquisa, as bases para analisarmos a temática democrática em solo brasileiro.

Entendemos que a análise de todos esses fundamentos nos pareceu inequívoca para analisar como e porque a democracia surgiu como princípio aos assistentes sociais nos idos dos anos de 1980 e 1990, não mais como uma forma histórica de governo, mas principalmente como valor ético-político e sua estratégica função no processo de socialização da riqueza.

Deste modo, o processo de pesquisa, orientado pelo método dialético, conforme o indicado por Marx na Crítica da Economia Política nos permite entender que é o próprio objeto que põe ao investigador as mediações necessárias para seu desvelamento. Ou seja, no nosso caso, a relação entre a democracia e o Serviço Social brasileiro dos anos de 1980/1990, à medida que foi se mostrando a análise da investigadora, foi também apresentando os fios necessários para a sua apreensão.

Assim, é exatamente em virtude deste processo que pudemos identificar melhor nosso objetivo primeiro, a saber: analisar por meio de ampla revisão bibliográfica, os fundamentos históricos e teórico-políticos que possibilitaram o Serviço Social brasileiro a partir dos anos de 1990 adotar a democracia como princípio ético-político, apesar da mesma já pautar a ética profissional nos idos de 1980; e, não somente, como se objetivava antes, mas numa análise de seu processo de incorporação pelo Serviço Social, como aludido na introdução desta comunicação.

A análise dos fundamentos históricos e teórico-políticos nos permitiu identificar que, as supostas tensões existentes em relação à afirmação da democracia como valor que sustenta determinado princípio ético-político presente no código de ética profissional dos assistentes sociais em vigor, é um produto dos debates e opções políticas de segmentos da esquerda brasileira nos idos das décadas de 1980 e 1990 e que, portanto, sua apurada apreensão exige o resgate dos fundamentos já citados. Ou seja, a pesquisa possibilitou entender que era necessário que a relação Serviço Social/democracia fosse analisada para além de uma possível endogenia que tentasse explicá-la por si mesma, ou pelas motivações de sua vanguarda, mas ao contrário, é produto de um movimento identificado no seio das próprias esquerdas, brasileira e internacional, o qual nossas vanguardas souberam incorporar.

O desenvolvimento da pesquisa apontou também a necessidade de realização futura de *investigação empírica que envolva a realização de entrevistas junto a alguns pesquisadores e intelectuais do Serviço Social* que participaram direta ou indiretamente do processo que culminou com a aprovação do Código de Ética profissional em vigor. Intenção semelhante se impõe à *pesquisa documental* a partir do mapeamento de documentos das entidades do Serviço Social (em especial do então conjunto CFAS/CRAS), emitidos nos anos 1990, capazes de indicar as posições políticas da categoria profissional e sua vanguarda em relação à defesa da democracia.

Assim, a “conclusão” da pesquisa, cujos resultados são aqui apresentados, indica a constituição de novos percursos investigativos.

2. Apresentação dos resultados da pesquisa e considerações finais

Cabe-nos explicitar os resultados e metas alcançados com o fim da pesquisa, que como já mencionado, deverá continuar, agora a partir de novos esforços. que nos permitiram entender a adoção da democracia como princípio ético-político para o Serviço Social.

Destacam-se, portanto, três resultados centrais e conclusivos:

i. Que o projeto societário “democracia de massas” que fundamentou a estratégia democrático-popular que, por sua vez, se encontrou na base das formulações do PT dos anos de 1980 e 1990, consistiu no fértil solo histórico e político e, ao mesmo tempo, substância teórico-metodológica, para a construção do Código de Ética de 1993 de um modo geral, e particularmente do princípio sobre a democracia, trazendo a este o conjunto de tensões que histórica e politicamente atravessou esse dito projeto.

ii. Nesse sentido, os princípios ético-políticos vigentes, sublinhando-se, no caso, a democracia, precisam ser compreendidos em sua historicidade, sobretudo, considerando a trajetória particular do Serviço Social, como avanços indiscutíveis em face à ética tradicional. É preciso entendê-lo como produto da trajetória histórica do Serviço Social e do engajamento político de suas vanguardas profissionais nos processos sociais e políticos nacionais contemporâneos.

iii. Assim, mais do que acusá-lo de reformista, é preciso se entender o significativo peso que esse princípio ético-político possui em face de a formação social brasileira, cujas “tarefas em atraso”, ainda são sentidas em pleno século XXI. Portanto, sua supressão sumária [no caso desta possibilidade existir politicamente no horizonte da categoria profissional] traria hoje mais ônus do que bônus ao exercício profissional dos assistentes sociais no Brasil.

Além de tais conclusões, é importante registrar que, tal como indicado pelo uso do método de Marx, “o ponto de chegada, se transformou em novo ponto de partida”. Assim, novas questões se colocaram a partir do processo de pesquisa desenvolvido durante o estágio pós-doutoral, os quais podem se vislumbrar para a própria pesquisadora em ampla e futura agenda de pesquisa. Tratam-se das seguintes temáticas [algumas auto-implicadas]:

a. A questão democrática nos pensamentos de Trotsky e Gramsci;

- b. A concepção “democracia de massas” por Nicos Poulantzas, sua apreensão pelos intelectuais marxistas brasileiros no âmbito da Estratégia Democrático-Popular;
- c. A relação entre os fundamentos do projeto “democracia de massas” e o Serviço Social dos anos de 1980 e 1990;
- d. A concepção de liberdade no pensamento de Rosa Luxemburgo;
- e. A análise crítica do tripé liberdade/igualdade/democracia e sua relação com o processo de produção do valor (Grundrisse);
- f. A análise crítica do pluralismo e do ecletismo a partir da formação social brasileira.

Neste sentido, avaliamos que, apesar das condições objetivas, sobretudo aquelas que dizem respeito à limitação do exíguo tempo para o desenvolvimento da pesquisa, o estágio pós-doutoral se pôs como uma importante experiência na vida acadêmica da pesquisadora, considerando que sua realização lhe possibilitou o amadurecimento de questões centrais para seu próprio exercício da docência no campo dos Fundamentos do Serviço Social tanto em nível de graduação quanto pós-graduação [cujos desdobramentos diretos serão indicados adiante], bem como possibilitou a construção de uma ampla agenda de pesquisa como citado linhas acima. Avaliamos ser este mais um importante e positivo resultado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de. Insistente desencontro: o PCB e a revolução burguesa no período de 1945-64. IN: MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel. (org.) *Corações Vermelhos - os comunistas brasileiros no século XX*, São Paulo: Cortez editora, 2003.

BARROCO, Maria Lucia Silva. *Os Fundamentos Sócio-Históricos da Ética*. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, módulo 2, CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB, Brasília, 1999.

_____. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*, São Paulo: Cortez editora, 2001.

_____. *Ética: fundamentos socio-históricos*. Biblioteca Básica/Serviço Social, São Paulo: Cortez editora, 2008.

BENSAÏD, Daniel. Apresentação. Posfácio. IN: Marx, Karl. *Sobre a Questão Judaica*. São Paulo: Boitempo editorial, 2010.

BIANCHI, Álvaro. Democracia e Revolução no Pensamento de Marx e Engels (1847-1850). *Revista Outubro*, n.16, 2007.

BUONICORE, Augusto. *Qual é o valor da democracia?* Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/observanordeste/buonicore%20rev.pdf> Acesso em 10 de abril de 2015.

CORSI, Francisco Luiz. Caio Prado Júnior e a questão do desenvolvimento. IN: MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel. (org.) *Corações Vermelhos - os comunistas brasileiros no século XX*, São Paulo: Cortez editora, 2003.

COUTINHO, Carlos Nelson. *A Democracia como Valor Universal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. *Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas*, 3ª edição, Rio de Janeiro: DPA editora, 2005.

_____. *Contra a Corrente: ensaios sobre democracia e socialismo*. São Paulo: Cortez editora, 2000.

ENDERLE, Rubens. Apresentação. IN: Marx, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, 3ª edição, São Paulo: Boitempo editorial, 2016.

FERNANDES, Florestan. O que é Revolução. IN: JUNIOR, Caio Prado; FERNANDES, Florestan. *Clássicos sobre a Revolução Brasileira*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

_____. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*, 2ª edição, Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social em Tempos de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

IASI, Mauro. *O PT e a Revolução Burguesa no Brasil*. Disponível em

https://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=596:o-pt-e-a-revolucao-burguesa-no-brasil&catid=3:temas-em-debate. Acesso em 25 de outubro de 2017.

_____. *As Metamorfoses da Consciência de Classe: o PT entre a negação e o consentimento*. 2ª edição, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

JINKINGS, Ivana; BACKES, Marcelo. Nota à Primeira Edição IN: Marx, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, 3ª edição, São Paulo: Boitempo editorial, 2016.

LENIN, Vladimir. O Estado e a Revolução IN: *Obras Escolhidas*, 2ª edição, São Paulo: editora Alfa-Ômega, 1988.

LUXEMBURGO, Rosa. *Textos Escolhidos*, vol. 2, São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

MARTINS, Caio; PRADO, Fernando Correia; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; MOTTA, Stefano; SOUZA, Victor Neves de. A “estratégia democrática e popular” e um

inventário da esquerda revolucionária. *Revista Marx e o Marxismo*, v.2, n.3, ago/dez 2014. Disponível em <http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/67>

MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, 3ª edição, São Paulo: Boitempo editorial, 2016.

_____. *Sobre a Questão Judaica*. São Paulo: Boitempo editorial, 2010.

_____. *Glosas Críticas Marginais ao Artigo “O Rei da Prússia e a Reforma Social”. De um Prussiano*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. *Mensagem Inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores*. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1864/10/27.htm> Acesso em 05 de setembro de 2017.

_____. *Miséria da Filosofia: resposta à Filosofia da Miséria do senhor Proudhon (1847)*. São Paulo: Centauro editora, 2003.

_____. ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 2ªed., São Paulo: Cortez editora, 1998.

MASCARO, Alysson Leandro. Prefácio à Terceira Edição IN: Marx, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, 3ª edição, São Paulo: Boitempo editorial, 2016.

MORAES, João Quartim de. Contra a canonização da democracia. IN: *Crítica Marxista*, v.1, n. 12, São Paulo: Boitempo, 2001.

MOTTA, Luiz Eduardo. A respeito da questão da democracia no marxismo (a polêmica entre Althusser e Poulantzas), *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº13. Brasília, 2014, pp. 19-51.

MOTTA, Stefano. *Crítica à “ampliação da democracia” como caminho ao socialismo*. (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

NAVES, Marcio. Contribuição ao Debate sobre Democracia. *Revista Temas de Ciências Humanas*, v.10, São Paulo: editora Ciências Humanas, 1981.

NICOLIS, Flavia Cavalcante. *Socialismo e democracia: dilemas e perspectivas do debate*, (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

PAIVA, Beatriz Augusto de; SALES, Mione Apolinário. A nova ética profissional: práxis e princípios. IN: BONETTI, Dilséa Adeodata et alii. *Serviço Social e ética: convite a uma novas práxis*. São Paulo: Cortez editora, 1996.

PRADO JUNIOR, Caio. *A Revolução Brasileira*, São Paulo: editora Brasiliense, 1966.

_____. *História Econômica do Brasil*, 17^a ed. São Paulo: editora Brasiliense, 1974.

SAES, Decio. *Estado e Democracia: ensaios teóricos*. 2^a ed., Campinas: UNICAMP, 1998.

SAMPAIO, Plínio de Arruda; SAMPAIO JÚNIOR, Plínio de Arruda. Apresentação. IN: PRADO JUNIOR, Caio Prado; FERNANDES, Florestan. *Clássicos sobre a Revolução Brasileira*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SEGATTO, José Antonio. O PCB e a revolução nacional-democrática. IN: MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel. (org.) *Corações Vermelhos - os comunistas brasileiros no século XX*, São Paulo: Cortez editora, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Introdução à Revolução Brasileira*, 4^a. edição, São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1978.

TOLEDO, Caio Navarro de. A Modernidade Democrática da Esquerda: adeus à revolução? n.1, *Revista Crítica Marxista*, São Paulo: Boitempo Editorial, 1994.